

Dissidentes apóiam CPI e ameaçam Planalto

CHRISTIANE SAMARCO

José Paulo Lacerda/AE

BRASÍLIA – Cinco dias depois de montar uma megaoperação para evitar a abertura da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Corrupção, o Palácio do Planalto vê-se mais uma vez ameaçado. Já são 20 as assinaturas de senadores em favor da CPI, a despeito dos protestos do presidente Fernando Henrique Cardoso, para quem os partidos de oposição promovem uma ofensiva “oportunista” para antecipar as eleições e comprometer a governabilidade. São necessários 27 votos para a CPI.

O presidente recebeu ontem o senador José Fogaça (PMDB-RS) e, no encontro, lamentou a articulação política mal-sucedida para fazê-lo líder do governo no Senado. A conversa foi “muito boa”, segundo Fogaça, mas na prática revelou-se inútil. Mal havia voltado do Planalto, o senador foi procurado pelo líder do bloco de oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE), e assinou o requerimento pedindo a criação da CPI.

A lista de assinaturas inclui outros dissidentes da base governista, entre os quais os irmãos Álvaro e Osmar Dias, ambos do PSDB paranaense. Eles não foram as únicas surpresas desagradáveis para o governo ontem. O senador Fernando Bezerra (PTB-RN), ex-ministro da Integração Nacional, vinha argumentando que não apoiaria a nova investida da oposição, pois não queria que seu gesto fosse interpretado como “revanche” contra o governo. Ontem à tarde, porém, Bezerra assinou o requerimento.

Própria honra – O ex-ministro disse que “a CPI resvala no abismo da exploração política, no momento em que o governo vem adotando todas as medidas cabíveis no combate à corrupção”, mas justificou-se, ponderando que precisava apoiar a investigação em defesa da própria honra. Bezerra disse que a empresa Metasa, de sua propriedade, acusada de irregularidades no uso de recursos do Finor, não poderia ser incluída no requerimento da CPI agora.



O petista Dutra consegue a assinatura do ex-ministro Bezerra: apoio dado com constrangimento

Comprometeu-se, no entanto, a fazer um aditamento e garantir a investigação assim que a comissão for instalada.

“O Senado virou a Casa da irresponsabilidade”, reagiu um líder governista ao tomar conhecimento da nova lista de apoio à CPI. “Esta Casa está à deriva porque o governo não controla mais nada aqui”, avaliou um aliado do Planalto.

Fogaça defendeu-se, argumentando que ele bem que tentou uma “CPI mais eficaz e responsável”. Fracassou, porém, pela falta geral de interesse. Ele contou que tentou articular os peemedebistas que já haviam assinado a CPI desmontada pelo Planalto, com o argumento de que era preciso restringir as investigações a no máximo dois itens com conexão entre si.

“Como não tive eco e ninguém pensa no País, o jeito é preservar minha história e coerência”, justificou-se, ao engrossar a lista de assinaturas em que já estão os peemedebistas Pedro Simon (RS) e José de Alencar (MG).

Preocupados com as notícias de que 22 senadores já haviam dado apoio à CPI, os líderes do PMDB, Renan Calheiros (AL), e do PSDB, Sérgio Machado (CE), reuniram-se com o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e o novo presidente nacional do partido, Maguito Vilela (GO).

Trio – Como os três senadores baianos – Antonio Carlos Magalhães, Waldeck Ornêlas e Paulo Souto, todos do PFL – ainda não assinaram o requere-

rimento, o PMDB trabalha para evitar que o governo acabe nas mãos do trio.

A idéia é evitar que ACM se beneficie da ofensiva da oposição e tente ganhar votos de aliados para salvar seu mandato, em troca de deixar o governo a salvo, sem a CPI. Para que não haja vinculação entre a CPI e o julgamento do episódio da violação do painel do Senado, o comando do PMDB quer evitar que seus senadores repitam o voto em favor do inquérito. Ou pelo menos retardem a decisão até o fim do caso ACM.

Entre os peemedebistas que podem repetir a assinatura está o próprio Maguito, que assumiu a presidência da legenda terça-feira e diz que não quer tomar nenhuma posição sem antes discuti-la com o partido. “Eu ainda estou vendo, mas sigo a linha de Santa Catarina que é a mesma (pró-CPI) de antes”, completa o senador Cassildo Maldaner (PMDB-SC). (Colaborou Gilse Guedes)

LISTA
INCLUI
TUCANOS DO
PARANÁ